

A COMPETÊNCIA DE PENSAMENTO CRÍTICO COMO ESTRATÉGIA PARA ROMPER BOLHAS NO MUNDO ATUAL VISANDO O RESISTIR E COEXISTIR DA ENFERMAGEM

Ao longo dos dias comemorativos da XV Semana de Enfermagem de Jequié, conseguimos imergir nas questões que apontam para a existência de bolhas visíveis e invisíveis que precisam ser rompidas no mundo atual a fim de que a Enfermagem possa resistir e coexistir.

Dentre essas bolhas, foi abordada a desunião e desmobilização política dos profissionais da Enfermagem (aí inclusos os graduandos que encontram-se também politicamente desmobilizados) como “bolha macro”, a qual ao ser rompida facilitaria o rompimento das “bolhas micro”, a exemplo da verdadeira integração ensino-serviço, da luta pelo pagamento do piso salarial e aprovação da carga horária de trabalho, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em todas as instituições de atuação da Enfermagem, a necessidade de maior valorização da profissão, a tão sonhada humanização da assistência, a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, a precarização do trabalho e da formação profissional, entre outras.

Além disso, no decorrer do evento foram realizadas várias atividades, como oficinas, feira das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), apresentação de trabalhos científicos, apresentação de boas práticas realizadas pelas instituições organizadoras e ao final discutiu-se também em uma roda de conversa sobre “o impacto das tecnologias para o futuro da Enfermagem: rompendo bolhas na formação com foco na ética do cuidado”, tendo sido abordado que as tecnologias fazem parte do dia a dia profissão, sejam elas leve, leve-dura ou dura (Mehry, 2014), com impactos altamente positivos, pois quando devidamente utilizadas contribuem para a realização de um cuidado ético e estético, ou seja, um cuidado de Enfermagem altamente qualificado.

Nessa perspectiva, entende-se ser necessário que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, sejam detentores do pensamento crítico, compreendido como uma competência a ser desenvolvida durante a formação, pois embora seja visto por alguns autores como uma habilidade que o enfermeiro precisa possuir para melhorar sua atuação profissional e “implementar um cuidado acurado e seguro” (CROSSETTI et al., 2014, p.60), Perrenoud (2013) afirma entendê-lo como algo que não possui caráter automatizador, que extrapola o simples domínio de uma ação e que carece tanto de recursos externos (equipamentos, instrumentos, materiais, etc.) quanto internos (habilidades, conhecimentos, entre outros), portanto uma competência que contribui para o uso adequado e seguro das tecnologias com foco na realização de um cuidado competente e ético e nunca mecanizado, fragmentado ou desumanizado.

Compreendendo a importância do conhecimento, seja ele científico, ético, estético, senso comum ou autoconhecimento para o desenvolvimento da competência de pensamento crítico ressalta-se que o mesmo não é adquirido apenas por intermédio de estudo, leituras, aulas teóricas e/ou práticas e estágios, mas também por meio de vivências, diálogos, participação política, participação em eventos/cursos e projetos de extensão e pesquisa, entre outros, o que vem mostrar que a responsabilidade pela formação não está apenas nas mãos do professor e da instituição formadora, mas também da própria pessoa que está sendo formada.

Isso nos remete a refletir sobre uma questão de suma importância: que um curso de graduação da área da saúde, a exemplo do Curso de Enfermagem, jamais pode ser oferecido no formato de educação à distância, sob pena de serem lançadas no mercado de trabalho pessoas que não conviveram com a riqueza da rede presencial de construção de conhecimentos, o que certamente as transformariam

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

em profissionais predominantemente teóricos, sem competência técnica, ética, gerencial, relacional e de pensamento crítico e reflexivo.

Assim reafirma-se a importância do desenvolvimento da competência de pensamento crítico ao longo da formação acadêmica do Enfermeiro, a fim de que os cursos de graduação em Enfermagem possam de fato estarem formando profissionais competentes, críticos, reflexivos, políticos, éticos, preocupados com a promoção da saúde integral do ser humano, e não pessoas robotizadas, capazes meramente de reproduzir técnicas ou procedimentos; de modo a poder contribuir de fato para o fortalecimento do SUS e melhoria dos indicadores de saúde da população. Ai sim muitas bolham estariam sendo rompidas no mundo atual, contribuindo para o resistir e o coexistir da Enfermagem no presente e no futuro, até porque a história mostra que somos guerreiros e não desistimos jamais.

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

Joana Angélica Andrade Dias

Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente da disciplina Fundamentos do Processo de Cuidar em Enfermagem I do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus de Jequié. Líder do Grupo de Pesquisa Formação e Cuidado em Enfermagem e Saúde (GPFCEs)

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

REFERÊNCIAS

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira et al. Elementos estruturais do pensamento crítico de enfermeiros atuantes em emergências. *Rev Gaúcha Enferm.*, v.35, n.3, p.55-60, set. 2014.

PERRENOUD, Philippe. *Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida.* Tradução de Laura Solange Pereira. Porto Alegre: Penso, 2013.

MERHY, Emerson Elias. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo.* 4 ed. São Paulo: Hucitec; 2014.

RESUMO

Reafirma-se a importância do desenvolvimento da competência de pensamento crítico ao longo da formação acadêmica do Enfermeiro, a fim de que os cursos de graduação em Enfermagem possam de fato estarem formando profissionais competentes, críticos, reflexivos, políticos, éticos, preocupados com a promoção da saúde integral do ser humano e não pessoas robotizadas, capazes meramente de reproduzir técnicas ou procedimentos; de modo a poder contribuir de fato para o fortalecimento do SUS e melhoria dos indicadores de saúde da população...